



NOS BASTIDORES DA IMPRENSA MINEIRA OITOCENTISTA: HOMENS DAS LETRAS NA PROVÍNCIA DAS GERAIS, ALGUNS APONTAMENTOS^v

 Rodrigo Fialho SILVA*

RESUMO

A imprensa mineira surge logo após o processo de independência, em 1823, quando vem à luz o *Compilador Mineiro*. A partir de então, com o aparecimento de outros jornais, as letras impressas foram responsáveis pela mobilização das opiniões públicas dentro e fora da província, oferecendo informações sobre leis, política, história e estimulando a leitura por meio das cartas públicas, anedotas e textos literários, por exemplo. O jornal pode ser entendido como o resultado e produto dos esforços de grupos letrados e seus interesses variados, capazes de utilizá-lo como instrumento político e ideológico. Porém, cabe refletir sobre as identidades dos atores sociais que estavam por trás dos periódicos. O presente artigo tem como objetivo apresentar, de maneira sucinta, os homens das letras impressas, responsáveis por alguns jornais mineiros da década de vinte do século XIX, que atuavam nos bastidores das tipografias, destacado espaço de sociabilidade intelectual daquela época na província de Minas Gerais.

Palavras-chave: Imprensa. Bastidores. Minas Gerais. Letrados.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das reflexões elaboradas junto ao Grupo de Pesquisa, denominado **Ler, publicar e civilizar: usos da imprensa para a difusão da Literatura e da História em Minas Gerais no século XIX**, certificado pelo CNPq e vinculado ao Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. Com o objetivo de fazer uma breve análise sobre os homens das letras e sua relação direta com a cena impressa em Minas Gerais, na primeira

^v Artigo recebido em 30 de abril de 2016 e aprovado em 15 de junho de 2016.

* Desenvolve pesquisa de pós-doutorado em História pelo PPGH/Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutor em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor do Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES-JF). E-mail: <rodrigossilva@pucminas.cesjf.br>.

metade do século XIX, busca-se investigar os letrados que estiveram diretamente envolvidos com a publicação de três periódicos a saber: **O Universal**, de 1825, o **Astro de Minas**, de 1827 e **O Amigo da Verdade** de 1829.¹

Dentre outros, estes foram os principais periódicos da época e foram editados, respectivamente, em Ouro Preto e os dois últimos em São João d'El-Rey.

2 POR TRÁS DA IMPRENSA: OS LETRADOS E ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS.

O **O Universal** veio à luz a 18 de julho de 1825. Um de seus colaboradores, possível redator e responsável pelo periódico da capital foi Bernardo Pereira de Vasconcelos. De acordo com José Pedro Xavier da Veiga, até o ano de 1827, Bernardo Pereira de Vasconcelos foi a principal referência e inspiração para o periódico (VEIGA, 1898), e sua redação ficava sob responsabilidade de José Pedro de Carvalho (SILVA, 2011). **O Universal** saía todas as segundas, quartas e sextas-feiras e foi o mais longevo periódico mineiro ao longo do Primeiro Reinado, circulando de 1825 até o ano de 1842. O periódico era impresso na Tipografia Patrícia & Barboza.

Bernardo Pereira de Vasconcellos nasceu em Ouro Preto no ano de 1795 e, quando completara dezoito anos, foi para Portugal estudar direito na Universidade de Coimbra (SOUSA, 1937). Sete anos mais tarde, com vinte e cinco anos, retorna ao Brasil para ocupar o cargo de juiz de fora de Guaratinguetá (ENGEL, 2002). Por onze anos consecutivos, foi eleito deputado (1826-1837) e senador por doze anos, de 1838 até sua morte, em 1850. Também chegou a exercer o cargo de conselheiro do Estado por oito anos. No período regencial foi Ministro da Fazenda e da Justiça.

Dois anos depois, surge na Vila de São João d'El-Rey, o **Astro de Minas**. O periódico era publicado pela tipografia do mesmo nome **Typographia do Astro de Minas**, em São João d'El-Rey e circulava três vezes por semana, às terças, quintas e sábados. Era encontrado em várias partes da província e até mesmo fora dela. Baptista Caetano d'Almeida foi seu idealizador e principal colaborador. À frente da redação estava o padre Francisco de Assiz Braziel (SILVA, 2011), também bibliotecário da Livraria Pública da Vila e o seu editor era Francisco José de Sales. O

¹ Os periódicos se encontram na Sessão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional.

periódico era vendido na própria tipografia ou entregue em casa, no caso de assinatura.

Baptista Caetano d'Almeida pertencia a uma família abastada de São João d'El-Rey. Nasceu em três de maio de 1797, dois anos após Vasconcelos, nas proximidades da vila, em Camanducaia. Essa observação sobre as proximidades de datas é significativa na medida em que acena para a existência de uma mesma geração de atores políticos envolvida com a imprensa, tanto em Ouro Preto, quanto em São João d'El-Rey. Nesta última, Baptista Caetano d'Almeida chega ainda menino, para morar com um tio, o capitão Pedro César de Almeida Lobo, em 1812, com quinze anos de idade.

Não seguiu os estudos regulares, pois na Vila, havia apenas uma aula de gramática latina. Mas isso não o impediu de, por esforço próprio, aprender francês e adquirir os conhecimentos que lhe fizeram ter destaque na vida pública de São João d'El-Rey e na província mineira. Em 1820, Baptista Caetano d'Almeida se casa com a jovem Mariana, uma das filhas de Francisco José Teixeira, conhecido político liberal mineiro – o Barão de Itambé. Além das atividades comerciais locais, Baptista Caetano d'Almeida representou a província de Minas Gerais na Câmara dos deputados de 1830 a 1838 (SILVA, 2011).

Em 1827 a província de mineira assistiu a inauguração da sua primeira biblioteca pública, localizada na Vila de São João d'El-Rey. Baptista Caetano d'Almeida foi o seu idealizador. Na Biblioteca, além das centenas de livros, as múltiplas folhas se cruzaram e suas leituras poderiam fornecer um panorama geral dos acontecimentos de dentro e de fora da província, mantendo os leitores por dentro das discussões impressas na Paraíba, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, (SILVA, 2011).

Caetano d'Almeida é conhecido na história mineira como um personagem envolvido em projetos que visavam dinamizar e civilizar a vida cultural da Vila de São João d'El-Rey (CAMPOS, 1998). Por sua vez, **O Amigo da Verdade** veio à baila no mês de maio de 1829. Era impresso na tipografia de **J. Maximiano Baptista e Cia**, localizada na rua da Intendência, casa n. 167. Saía às terças e sextas-feiras. Estavam à frente do periódico, o padre Luís José Dias Custódio e o padre Verruga (SILVA, 2011).

Custódio era natural da Vila de Penela, Comarca e Bispado de Coimbra. Filho de Dr. Antonio Dias Custódio e de Damásia Caetana Ribeiro da Conceição, era conhecido em meio à hierarquia eclesiástica e transitava em seus diversos escalões desde que viera para o Brasil. Foi aluno da Universidade de Coimbra², onde cursou o bacharelado em Cânone³.

Custódio foi colado vigário na Matriz de Nossa Senhora do Pilar em São João em 1824, porém antes dessa data, havia desempenhado as seguintes funções: ofícios pastorais no bispado do Pará, vigário geral e pároco em Goiás, vigário da vara e pároco em Mato Grosso, secretário do governo da última capitania e agraciado com a mercê de cavaleiro da Ordem de Cristo, em 1814 (NEVES, 1997). Era uma figura polêmica e foi alvo de uma **Devassa Eclesiástica** no ano de 1833, pelo mau comportamento e por não prestar os serviços espirituais esperados pelos fiéis (SILVA, 2011).

De acordo com os depoentes que constam na **Devassa**, Custódio não rezava missas em horas marcadas, tinha uma amante que morava em frente à Matriz, não emitia os bilhetes de desobriga e só exercia sua função mediante cobranças abusivas de seus fiéis. Reclamavam, pois, devido à distância da Matriz para alguns fregueses, que diversas vezes encontravam a Igreja fechada e, em outras ocasiões, a missa já havia sido proferida.

Homens dos mais variados ofícios relatam a convivência com o padre Custódio, portador de uma vida um tanto quanto agitada para um vigário colado da Matriz. Sapateiros, boticários, ourives e juizes de paz, narravam o que sabiam sobre o padre (SILVA, 2011).

Dessa maneira, Custódio ocupava vários espaços no universo social e político de São João d'El-Rey. E nos mesmos espaços, alimentava rancores, pois com escravos, fregueses, vereadores, juiz de paz e políticos. Após a conclusão da

² Arquivo da Universidade de Coimbra/Arquivo Distrital de Coimbra (AHUC-ADC), doravante AHUC-ADC. Habilitação “de genere” para ordens menores, 1784. Este documento é uma descrição detalhada do levantamento do histórico familiar. Agradeço a Ana Maria Leitão Bandeira, assessora principal do AHUC (Arquivo Histórico da Universidade de Coimbra), pela atenção dispensada e pelos e-mails trocados acerca desta valiosa fonte sobre Luís José Dias Custódio.

³ AHUC-ADC. Habilitação “de genere” para ordens menores, 1784.

Devassa, o pároco levou uma suspensão de suas atividades por um breve tempo. Mas suas afrontas públicas não deixaram de ser sua marca. Ao longo de 1829, trava debates e polêmicas na imprensa local, até o ano de 1831, quando o **O Amigo da Verdade**, periódico ao qual estava ligado, deixa de circular. Em 1840 volta à cena imprensa redigindo o periódico **A Ordem**, que defendia o governo de D. Pedro II.

3 APROXIMAÇÕES

De maneira geral, os protagonistas em cena, destacam-se por serem homens das letras, passíveis de constituírem uma elite intelectual. Exerciam várias atividades. Eram comerciantes, proprietários, vereadores, juiz de paz, deputados, párocos, tendo em comum a atividade tipográfica.

Eram homens que participavam ativamente do **mundo do governo**, seja em instâncias municipais, regionais e nacionais. Tomavam a imprensa como um **tribunal** alternativo para se discutir questões pertinentes aos aspectos políticos da sociedade. O periódico também se configurava como um **espaço** de discussão e combate pessoal, carregado de subjetividades e expectativas.

Cabe ressaltar outra observação acerca dos protagonistas aqui apresentados. Estamos diante de uma tela onde os pintores deixavam impregnadas suas tintas de acordo com suas visões de mundo. Para observar este ambiente das impressões, de certo, a formação profissional, resultante das escolhas pessoais foi determinante. Os homens letrados atuantes na imprensa mineira pertenciam a uma mesma geração e alguns se formaram na mesma Universidade além-mar, como Bernardo Pereira de Vasconcelos e Luís José Dias Custódio.

Nasceram no final do século XVIII e viveram a maior parte de suas vidas na primeira metade do século XIX. Foram homens que viveram a experiência de participarem de momentos hoje caracterizados como modernidade. De acordo com Lúcia Bastos, “o século XIX nasceu sob a égide do embate entre Antigo Regime e Luzes, um sinal, talvez o mais evidente, daquilo que muitos denominaram a Modernidade” (NEVES, 2001, p. 75).

Se a modernidade carrega em si traços do novo, o palco brasileiro das duas primeiras décadas do oitocentos, assistiu inúmeras experiências que aos poucos e somadas, configuraram um ambiente novo no campo político e, principalmente, das ideias políticas. Dessa maneira, os redatores, muitas vezes envolvidos diretamente

com o **mundo do governo**, foram capazes de alinhar ideias, cujas referências, sejam teóricas ou filosóficas, foram pensadas e sistematizadas do lado de lá do Atlântico, seja por experiência acadêmica, mediante o ensino universitário ou simplesmente pelas leituras cruzadas de obras então consideradas pertinentes ao embate político da época (SILVA, 2011).

A própria imprensa pode ser considerada um elemento significativo, resultante desta modernidade que se descortina no Brasil, quando do processo independentista e a *posteriori*, pelo esforço em delinear os traços de uma nação em construção. Foram homens que escreviam, votavam, elegiam, eram eleitos, publicavam e discursavam. Verbos esses conjugados, graças à modernidade política soprada pelos ventos do liberalismo. Dessa forma, dever-se-á entendê-los num ambiente de incertezas e constantes discussões sobre o destino do país recém-independente, a partir de um lugar específico: a imprensa.

Eram homens letrados, envolvidos com o comércio, com a Igreja Católica e com a política. Faziam-se representar pela imprensa periódica, deixando suas marcas e visões de mundo. Não obstante, não foram os únicos envolvidos diretamente com a imprensa periódica. Foram peças principais da imprensa na época, pois são significativos os apontamentos que mencionam suas efetivas participações neste mosaico das letras (CAMPOS, 1998; MOTTA, 2000; SODRÉ, 1982; VIANNA, 1945; VIEGAS, 1953; WALSH, 1985).

4 ALÉM DOS PROTAGONISTAS...

Por trás da cena impressa mineira, outros atores estiveram envolvidos com a arte de se confeccionar, escrever e publicar os periódicos. Empregados, tipógrafos, redatores, editores e ajudantes de trabalhos mecânicos, com tarefas não menos importantes como as de estender as folhas impressas para secarem, juntar as páginas e organizá-las para serem distribuídas e vendidas e, por fim, ganharem as ruas. Os periódicos eram produzidos em três diferentes tipografias. Era um trabalho de equipe, portanto, outros atores também foram responsáveis pelo trabalho impresso, não sendo um trabalho isolado e individual como acenou Nelson Werneck Sodré (SODRÉ, 1999)

No caso do **Astro de Minas**, sabe-se que além de Baptista Caetano d'Almeida, outras pessoas também estavam envolvidas com a sua tipografia, como o redator padre Francisco de Assis Brasiel, o diretor Francisco José Sales, advindo de Ouro Preto e o jovem tipógrafo José Maria Ferreira Garcia (CINTRA, 1982). Na elaboração do **O Amigo da Verdade**, além do pároco Custódio, também trabalhava na tipografia e era igualmente responsável pelo periódico, outro padre com o codinome de padre Verruga, como informado, além do francês José Maria Jourdan e, em algumas ocasiões, o mesmo tipógrafo José Maria Ferreira Garcia.

Era comum, na época, a existência de padres que se dedicavam à redação de jornais (SOUZA, 2010), acumulando assim, as funções eclesiásticas e, portanto, de funcionários públicos com as de jornalistas (LUSTOSA, 2000), e o pároco Custódio não fugia a tal tendência.

José Maria Ferreira Garcia exerceu por mais de sessenta anos a profissão de tipógrafo, trabalhando, em épocas alternadas tanto no **O Amigo da Verdade**, quanto no **Astro de Minas** e também em outros periódicos de São João d'El-Rey como: **O Cinco de Janeiro**, **O Escolástico**, **O Clarim**, **O Povo**, **O S. Joanense**, **A Situação**, **O Imparcial Semanário**, **A Tribuna do Povo**, **O Luzeiro**, **O S. João Del-Rei**, **A Opinião Liberal** e a **Gazeta Mineira** (CINTRA, 1982).

Pouco se conhece sobre o tipógrafo José Maria Ferreira Garcia. Os dados que dispomos são os de uma efeméride de São João d'El-Rey. Sabe-se que era filho de José Garcia Ferreira e Messias Antônia de Mesquita. Em 1829, começou a trabalhar na tipografia do **O Amigo da Verdade**, onde aprendeu a arte tipográfica com o francês José Maria Jourdan (CINTRA, 1982).

Os tipógrafos se conheciam, bem como os redatores e os editores dos periódicos. José Maria Ferreira Garcia teve uma vida profissional intensa, trabalhou para tipografias de periódicos adversários, cujos redatores eram inimigos, no caso Baptista Caetano d'Almeida e Luís José Dias Custódio (SILVA, 2011) e ofereceu seus serviços para outros periódicos. Teve oportunidade de trabalhar com homens de variadas tendências políticas e visões de mundo, além de imprimir suas percepções. Sua trajetória merece destaque e estudos, pois começou a exercer sua profissão ainda no Primeiro Reinado, passou pelo período regencial e adentrou o Segundo Reinado.

5 A PARTIR DA TIPOGRAFIA...

A tipografia era o lugar de elaboração, ponto de referência e de convergência dos grupos políticos e letrados. Entendemos estes grupos mineiros não só como uma elite letrada, mas sobretudo como uma elite intelectual. Para Gramsci (1979), uma das formas de conceber os intelectuais diz respeito ao surgimento de grupos sociais advindos dos vários campos da sociedade. No meio destes grupos, surgem lideranças capazes de capitanear e deliberar sobre as funções próprias de cada campo, por determinadas capacidades adquiridas. Assim, cada grupo possui uma categoria própria e especializada de intelectuais. Aproxima-se dessa explicação, o entendimento de Carlo Marletti (MARLETTI, 2000) sobre os intelectuais.

De acordo com Marletti, o intelectual se distingue pela instrução e pela “competência, científica, técnica ou administrativa, superior à média, e que compreende aqueles que exercem atividades ou profissões especializadas” (MARLETTI, 2000, p. 637). Paralelo a esta acepção, Marletti aponta outra que diz respeito à relação com a cultura letrada. Para o autor, os escritores são engajados e, por extensão, o termo se aplica também aos cientistas, artistas e estudiosos em geral, que “tenha adquirido, com o exercício da cultura, uma autoridade e uma influência nos debates públicos” (MARLETTI, 2000, p. 637).

A partir da década de 1970, os estudos de determinados grupos sociais específicos ou limitados como os intelectuais se tornaram um exercício comum entre os autores envolvidos com a renovação da História Política.

Para representar, é preciso escrever, registrar, persuadir e mobilizar as opiniões públicas. Numa época onde o principal meio de comunicação escrita era a imprensa periódica, é possível atentarmos para o entendimento que os atores mineiros, aqui apresentados, se faziam representar na agenda pública por meio das palavras e de seus grupos.

Cabe entender não somente as trajetórias de vida que evidenciam as funções de cada um, numa perspectiva coletiva, mas também seus registros e escritos impressos para então, tentar vislumbrar suas motivações, assunto para um outro texto. Dentre os redatores envolvidos com a imprensa na capital Ouro Preto e na Vila de São João d’El-Rey, sabe-se que eram, em sua maioria, eclesiásticos e políticos.

Bernardo Pereira de Vasconcelos tinha formação jurídica e no início de sua carreira política aderiu às causas liberais. Embora Baptista Caetano d'Almeida não tenha frequentado os bancos de Coimbra como seu amigo, teve boa instrução e se enveredou pela vida econômica, por tradição familiar e na vida política, talvez por inclinação pessoal.

Luís José Dias Custódio, bacharel em Cânone pela Universidade de Coimbra, somava os conhecimentos religiosos, bem como a participação política ativa na vida política da Vila. Teve extensa experiência adquirida pela suas andanças paroquiais pelo Brasil, desde que chegara de Portugal, até se fixar em São João d'El-Rey.

Dessa forma, constituíam uma elite, no campo cultural e através de suas ações como idealizadores e redatores da imprensa, exerceram um papel preponderante na imprensa local. Liam autores clássicos e também outros periódicos, citados em textos próprios; cruzavam e sistematizavam as referências de leitura e tornavam públicos os seus pensamentos (SILVA, 2011).

Escreviam e publicavam suas reflexões. Daí pensá-los como uma elite intelectual, engajada com os aspectos políticos. Jean-François Sirinelli afirma que “o meio intelectual constitui, ao menos para seu núcleo central, um pequeno mundo estreito, onde os laços se atam” (SIRINELLI, 1996, p. 248).

De acordo com o autor, uma revista ou até mesmo um conselho editorial exemplificam a afirmativa acima. Pois, “uma revista é antes de tudo um lugar de fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade” (SIRINELLI, 1996, p. 248). Dessa forma, uma tipografia também pode ser entendida como um espaço de convívio e de sociabilidade intelectual e impressa, pois, é no ambiente cultural e social que devemos perceber esses intelectuais, pois

entre as atitudes ou práticas que fundam a sociabilidade intelectual está a elaboração de escritos comumente identificados como efêmeros, por possuírem o objetivo imediato de persuadir o interlocutor, através de argumentos nem sempre concluídos; do investimento em polêmicas; do recurso a frases de efeito; [...] da manifestação de impressões. Esse conjunto de textos inclui a correspondência privada, os artigos dados a ler em periódicos, assim como alguns discursos e assemelhados (GONTIJO, 2005, p. 263).

Sirinelli estabelece, devido ao caráter polissêmico do termo intelectual, uma elucidação baseada em uma expressão, a **geometria variável** (SIRINELLI, 1996, p.

242). O autor propõe um tipo de investigação que procure perceber o intelectual em seu meio, lugar de onde se fala, bem como sua função exercida, para qualificar melhor suas atividades.

Nessa perspectiva, Quentin Skinner também acena para estabelecer um reconhecimento do território do autor a ser estudado (SKINNER, 1996). No caso dos atores aqui apresentados, esse espaço era o das letras móveis e o das múltiplas vozes que se faziam representar pelas palavras impressas dentro e fora das tipografias mineiras, lugar agregador e disseminador de pontos de vista, eminentemente político, por natureza.

Vasconcelos foi um estadista do Império, conhecido por sua atuação política em momentos significativos da história brasileira ao longo da primeira metade do século XIX. Ao contrário, nomes como os de Caetano d'Almeida e o vigário Custódio, ainda são poucos conhecidos na história de Minas do século XIX, principalmente no âmbito das relações políticas.

Programaram uma nova maneira de sistematizar o conhecimento, tornando-o público e foram capazes de discutir e debater questões pertinentes ao cotidiano, seja de Minas, do Brasil e até mesmo, de outros países. Esses redatores articulavam as palavras e, em conjunto com outros atores, fizeram delas as principais substâncias para mobilizar as opiniões de seus leitores. Valia-se de metáforas, de expressões e conceitos, textos, excertos de outros periódicos e cartas de seus leitores para compor as edições semanais de seus periódicos.

Os redatores se tornaram o ponto de contato entre os leitores e o mundo que se buscava compreender e, principalmente conhecer. Eram os responsáveis por alimentar as edições semanais com questões cotidianas onde o público e o privado se entrelaçavam, numa constante troca de informações e opiniões. Entendemos que a prática de se publicar correspondências, artigos, história, literatura e opiniões em geral, foi uma forma de manifestação capaz de promover o diálogo impresso e estimular o debate público, além de contribuir para manutenção e circulação dos periódicos.

A leitura dos periódicos evidencia a existência de contatos pessoais entre Bernardo Pereira de Vasconcelos e Baptista Caetano d'Almeida e esses com Evaristo Ferreira da Veiga, importante político liberal-moderado da Corte e redator

do *Aurora Fluminense*. Ao contrário, Baptista Caetano d'Almeida e Luís José Dias Custódio não se davam bem, trocando acusações e farpas pessoais que resultavam em acres polêmicas impressas (SILVA, 2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente texto, buscou-se evidenciar alguns aspectos biográficos e sociais dos homens letrados envolvidos em um projeto, qual seja, o de estabelecer e alimentar a imprensa periódica em Minas Gerais no século XIX. Não pretendemos esgotar o assunto. Percebeu-se que a tipografia e a imprensa eram pontos comuns nas vidas daqueles homens que exerciam outras e variadas atividades em Ouro Preto e em São João d'El-Rey. Cabe, no entanto, analisar outras fontes como inventários, testamentos e atas legislativas, na tentativa de se conhecer melhor o perfil econômico e político desses atores, além estudar o conteúdo de seus discursos na imprensa.

BEHIND THE SCENES PRESS MINEIRA NINETEENTH CENTURY: MEN OF LETTERS IN THE PROVINCE OF GERAIS, SOME NOTES

ABSTRACT

The press from Minas Gerais arises afterwards the process of independence in 1823, when comes to light **Compilador Mineiro**. From then on, with the emergence of other newspapers, printed letters were responsible for the public opinion mobilization in and out of the province, providing information about laws, politics, history and encouraging reading through public letters, anecdotes and literary texts, for example. The newspaper can be understood as the result and product of the efforts of literate groups and their varied interests, able to use it as a political and ideological instrument. However, it is worth reflecting on the identities of the social actors who were behind the periodicals. This article aims to present, in a succinct way, men of printed letters, responsible for newspapers from Minas Gerais in the 20's in the 19th century, who acted behind the scenes in printers, evidenced sociability intellectual space at that time in the province of Minas Gerais.

Keywords: Press. Backstage. Minas Gerais. Literati.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Maria Augusta do Amaral. **A marcha da civilização: as vilas oitocentistas de São João d'El Rey e São José do Rio das Mortes, 1810/1844**. 1998. 238 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.
- CINTRA, Sebastião de Oliveira. **Efemérides de São João del-Rei**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1982.
- ENGEL, Magali. Bernardo Pereira de Vasconcelos. In: VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- GONTIJO, Rebeca. História, cultura, política e sociabilidade intelectual. In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda B; GOUVÊA, Maria de Fátima S. (orgs). **Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- HEINZ, Flávio M. (org). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na independência (1821-1823)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MARLETTI, Carlo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco, (orgs). **Dicionário de política**. São Paulo: Ed. da UnB, 2000, p. 637.
- MOTTA, Rosemary Tofani. **Baptista Caetano de Almeida: um mecenas do projeto civilizatório em São João d'El-Rei no início do século XIX - a biblioteca, a imprensa e a sociedade literária**. 2000. 173 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.
- NEVES, Guilherme Pereira das. **E recebera mercê**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. Liberalismo político no Brasil: ideias, representações e práticas (1820-1823). In: GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal; PRADO, Maria Emília (orgs). **O liberalismo no Brasil imperial**. Rio de Janeiro: Revan: UERJ, 2001.
- SILVA, Rodrigo Fialho. **Nas Minas...por entre “typos”, jornais e tintas: sociabilidade impressa e debate político na província das Gerais (1823-1831)**. 2011. 309 f. Tese (Doutorado em História Política) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa do Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

SOUSA, Octavio Tarquínio de. **Bernardo Pereira de Vasconcelos e seu tempo**. Rio de Janeiro: José Olympio Ed, 1937.

SOUZA, Françoise Jean de Oliveira. **Do altar à tribuna: os padres políticos na formação do estado nacional brasileiro. (1823-1841)**. 2010. 459 f. Tese (Doutorado em História Política) – Universidade do Estado do Rio do Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

VEIGA, José Pedro Xavier da. A imprensa de Minas Gerais (1807-1897). **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Ouro Preto, ano 3, jan./mar. 1898.

VIANNA, Helio. **Contribuição à história da imprensa brasileira (1812-1869)**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

VIEGAS, Augusto. **Notícia de São João d'El Rey**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1953.

WALSH, Robert. **Notícias do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1985. v. 1 e 2.